

NOTA DA ACT PROMOÇÃO DA SAÚDE E FUNDAÇÃO INTERAMERICANA DO CORAÇÃO

Em referência à matéria publicada nesta quinta-feira, 4 de outubro, na GAZ¹, muito nos surpreende que representantes da indústria do tabaco e da cadeia produtiva tenham manifestado insatisfação em relação à reunião realizada na Embaixada do Brasil em Genebra em 2 de outubro de 2018.

Apesar de não ter qualquer obrigação em receber a comitiva do tabaco, uma vez que o artigo 5.3 da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) alerta para a interferência indevida da indústria do fumo e suas tentativas de impedir os avanços na implementação deste tratado de saúde, ratificado pelo Brasil e outros 180 países, a Embaixadora Maria Nazareth Farani Azevêdo gentilmente concedeu a reunião e possibilitou as manifestações de forma a propiciar um ambiente de escuta e diálogo.

Testemunhamos que a oportunidade foi bastante elogiada pela comitiva do tabaco durante a reunião, porém mais uma vez parece que o discurso não corresponde à realidade, tendo em vista as informações que repassaram à imprensa sobre a reunião.

A Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro (Conicq)², como tem feito regularmente no período que antecede a Conferência das Partes (COP), promoveu reunião aberta sobre a COP8 no dia 23 de agosto de 2018, em Brasília, e esteve presente na reunião na Embaixada brasileira em Genebra, tendo respondido aos questionamentos formulados pela comitiva do tabaco.

No entanto, esta comitiva, que representa os interesses da indústria do tabaco, continua queixando-se de que não é ouvida e agora refere-se a querer destituir a comissão de suas atribuições ao anunciar que vão pleitear a criação de uma comissão paralela à Conicq. Cabe destacar que já integram a Câmara Setorial do Tabaco do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento, espaço existente para debater as demandas do setor.

Para nós, da sociedade civil organizada que defende que os interesses da saúde devem ser prioritários aos econômicos e corporativos, este tipo de comportamento por parte de representantes e aliados da indústria do fumo é irresponsável e inaceitável. Assim como tem sido historicamente a atuação desta indústria junto à sociedade.

Atitudes como essa levam também à depreciação de uma política exitosa conduzida pelo Brasil e à desinformação dos agricultores familiares e população geral.

¹http://www.gaz.com.br/conteudos/geral/2018/10/03/130916-entidades_ligadas_ao_setor_do_tabaco_planejam_criar_comissao.html.php

² Para consulta a material elaborado pela sociedade civil sobre programa de diversificação do cultivo do tabaco: <http://www.actbr.org.br/post/programa-nacional-de-diversificacao-de-areas-cultivadas-com-tabaco/17245/>

Convictas que Vossa Excelência conhece e defende a Conicq como instância governamental plenamente competente para garantir a implementação da CQCT no Brasil, gostaríamos de reiterar nosso apoio a esta comissão e ao pleno cumprimento do artigo 5.3 do tratado.

Genebra, 4 de outubro de 2018

Mônica Andreis
ACT Promoção da Saúde

Mariana Pinho
Fundação Interamericana do Coração FIC